

## Teologia da Ásia

Leitura e adaptação de Jorge Pinheiro, PhD, a partir de Asian Theology / BELIEVE.

Há muito tempo, missionários na Ásia tentaram introduzir e desenvolver na Ásia um cristianismo na forma familiar na América, mas que se apresentou desagradável à compreensão dos povos asiáticos. E, por isso, tiveram pouco sucesso.

Alguns esforços recentes têm tentado compreender a cultura oriental e os sistemas de crenças. A partir deste fundamento tem sido possível desenvolver uma comunicação mais profunda com os povos asiáticos, o que tem permitido uma compreensão mútua. O que permitiu uma maior eficácia no esforço missionário.

A fim de entender a teologia asiática deve-se examinar as diferenças entre as culturas orientais e ocidentais. Desde o fim da II Guerra Mundial, os teólogos asiáticos vêm buscando uma libertação das teologias ocidentais, a fim de tornar o evangelho mais relevante para as suas próprias realidades de vida.

Historicamente, o desenvolvimento da teologia da Ásia está intimamente relacionada com o desenvolvimento da nacionalização do início do século XX e do desenvolvimento recente do conceito de contextualização em missões. O Conselho Missionário Internacional em Jerusalém, em 1930, sublinhou que a mensagem cristã deve ser expressa em padrões nacionais e culturais tanto na liturgia, como na música da igreja, na dança e no teatro, a fim de construir estruturas que acentuem as características nacionais. Esta ênfase nas artes nacionais usando formas e estruturas, foi levada para a teologia, também.

O efeito desta leitura missiológica é que o cristianismo do Oriente tem absorvido aspectos da cultura local, e até mesmo aspectos menores dos sistemas de crenças dominantes. Assim, o crescimento do cristianismo na Ásia tem sido espetacular nas últimas décadas.

E como se diz, "idéias teológicas foram criados no continente europeu, adaptadas na Inglaterra, corrompidas na América e lançadas na Ásia". E, por causa do crescente nacionalismo e reafirmação dos valores tradicionais na Ásia, tentar empurrar "o cristianismo do homem branco " sobre os asiáticos não é aconselhável.

Kanzo Uchimura, fundador do movimento da igreja não assimilada, no Japão, disse que assim como há teologias alemães, teologias inglesas, holandesas e americanas, o Japão deveria ter uma teologia japonesa. Ele quer um cristianismo que expresse a cultura e tradição milenar dos japoneses, queria uma teologia japonesa.

No início de 1970 o Fundo de Educação Teológica introduziu um novo termo, "contextualização", durante o Período de terceiro mandato (1972 - 77). O conceito de indigenização foi sendo deixado de lado a favor do conceito de contextualização, que passou a ser aplicado na na área de missão, na abordagem teológica, e nos métodos pedagógicos. Contextualização leva em conta os processos de laicidade, a tecnologia e as lutas pela justiça que caracterizam a história das nações da Ásia. Teólogos asiáticos, portanto, têm utilizado os conceitos de indigenização e contextualização para justificar o desenvolvimento das teologias asiáticas.

Muitos teólogos afirmam que a revelação de Deus veio a nós nas Escrituras através de um formulário específico cultural, como no NT, quando Deus usou as culturas judaica e helenística para gravar sua revelação. Portanto, o evangelho deve também ser traduzido hoje em particular as formas das culturas asiáticas, e conseqüentemente numerosas teológicas asiáticas passaram a trabalhar com temas como a teologia da dor de Deus teologia (Japão), a teologia do búfalo na água (Tailândia), a teologia do terceiro olho (China), a teologia minjung (Coreia), a teologia da mudança (Taiwan), assim como outras teologias nacionais, como a indiana, e as teologias da Birmânia e Sri Lanka. A proliferação de teologias na Ásia aumenta significativamente desde a década de 1960 e continuarão a se multiplicar no futuro. Este fenômeno terá, sem dúvida, um enorme impacto na produção, mas também nos choques doutrinários em instituições teológicas e igrejas cristãs na Ásia.

Devido à existência de culturas religiosas muito diferentes, os conteúdos das teologias asiáticas também são diversificados. Mas de forma geral podem ser classificadas em quatro áreas principais:

- (1) teologia sincrética,
- (2) teologia do alojamento
- (3) teologia situacional
- (4) teologia bíblica para as necessidades asiáticas.

#### Teologia sincrética

Alguns teólogos e outros pensadores procuram sincretizar o cristianismo com as religiões nacionais, como o hinduísmo, budismo, ou islamismo, numa tentativa de contextualizar a teologia com as situação nacional. O Programa Unidade de Fé e Testemunho do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), tem promovido uma série de diálogos religiosos com os líderes das religiões presentes nas diferentes regiões asiáticas. Muitos desses diálogos resultaram em uma aceitação mútua das respectivas crenças.

O escopo do hinduísmo e do budismo é grande o suficiente para acomodar todas as outras religiões, incluindo o cristianismo. Sri Ramakrishna, fundador da

Missão Ramakrishna, estudou a Cristologia e reconheceu a divindade de Cristo como um avatar (encarnação) do Ser Supremo como Krishna e Buda, e encoraja seus discípulos a adorarem a Cristo.

A idéia do Cristo cósmico enfatizada durante a Assembléia do CMI, em Nova Délhi, em 1961 tornou-se proeminente entre os teólogos liberais na Índia. Raymond Panikkar, em seu livro O Cristo desconhecido do hinduísmo salienta que Cristo já habita o coração do hindu e que a missão da Igreja não é levar Cristo para os hindus, mas trazer Cristo para fora dele.

Klaus Klostermaier, um teólogo alemão, católico romano, visitou Vrindaban, um dos lugares sagrados na Índia, a manteve um diálogo com os gurus hindus. Depois de suas experiências espirituais com estudiosos hindus, ele testemunhou: "Quanto aprendi o Hinduísmo, o que mais me surpreendeu é que nossa teologia não oferece nada de novo para o essencialmente hindu."

M. M. Thomas, um proeminente líder da Igreja na Índia e no CMI, fez do Cristo cósmico uma forma de humanismo secular. Ele interpretou a salvação como o encontro do ser humano com sua verdadeira natureza humana, de modo que ele não é mais oprimido pela injustiça social, pela guerra e pela pobreza. Thomas disse: "Eu não consigo ver nenhuma diferença entre a meta missionária de uma igreja cristã expressando Cristo em termos do pensamento contemporâneo hindu e padrões de vida, e o hinduísmo o quando apresenta o pensamento e os padrões do hinduísmo como vida interior."

### Teologia do alojamento

A acomodação é um outra tentativa de contextualizar a teologia na Ásia. Assim como uma família acomoda um convidado, teologia do alojamento considera que costumes e práticas religiosas de uma outra cultura pode ser acomodada pelas religiões asiáticas. Tentativas cristãs para acomodar outras idéias religiosas são estão presentes principalmente nos países que cultuam o budismo.

A Sociedade Bíblica da Tailândia escolheu a palavra dharma (lei, direito, força, ensino) como tradução da palavra Logos em João 1:1, porque o dharma na cultura budista tailandesa é tão significativo quanto o Logos no mundo helênico de tempos do NT. Da mesma forma Matteo Ricci, missionário jesuíta católico na China no século XVI, escolheu as palavras Tien Chu como o nome de Deus, porque esse era o conceito budista popular para expressar Deus na China.

Kosume Koyama, um professor japonês ex-missionário no Seminário Teológico da Tailândia, em sua Teologia do búfalo na água, se opôs ao sincretismo por crer que este não fazia justiça a ambas as religiões. defendeu a teologia do alojamento. Koyama acredita que não se pode misturar o tempero aristotélico da teologia ocidental com os temperos da religiosidade da Tailândia. É preciso, portanto, ressaltar bom que existe na fraternidade e não ater-se exclusivamente na

cristologia, Koyama, acredita que cada religião tem pontos positivos, bem como pontos negativos, e que os cristãos tailandeses devem reconhecer os elementos positivos do budismo na Tailândia, a fim de mudar seu estilo de vida.

Choan-Seng de Taiwan propõe uma "teologia da terceira dimensão", olhada a partir de uma perspectiva asiática. Diz, por exemplo, que, assim como o Espírito Santo trabalha na consciência um ocidental para levá-lo à conversão cristã, ele trabalha nos Zen budistas do Japão para levá-los ao Satori, à iluminação da mente. Uma vez que o mesmo Espírito está trabalhando em ambas as religiões, o objetivo das missões cristãs não deve ser evangelização, mas sim a integração da espiritualidade cristã com a espiritualidade asiática.

Dois teólogos do Sri Lanka tiveram um interesse semelhante no alojamento de terminologias budistas e conceitos da teologia cristã. D. T. Niles, um dos principais líderes da Conferência Cristã da Ásia, usou os conceitos dharma e sangha para falar de "doutrinas" e do "corpo de Cristo". Lyn de Shiva, um pastor metodista no Sri Lanka, acredita que o ensino do budismo sobre as três características básicas da existência, anicca, impermanência, dukkha, sofrimento, e anatta, não-self, fornece uma análise abrangente do ser humano que pode se tornar uma base para a teologia cristã. Anicca afirma o estado de constante decmudança de todas as coisas; dukkha afirma que o apego é a causa do sofrimento humano, e anatta significa que não há alma ou qualquer entidade permanente no ser humano. Os conceitos anicca e dukkha podem ser facilmente acomodados à teologia cristã, mas anatta é um pouco mais difícil devido à ideia de imortalidade no cristianismo.

O alojamento dos conceitos e expressões das religiões asiáticas, como dharma, Chu Tien, anicca, dukkha e annatta podem ser aceitos por muitos cristãos, quando acrescentados nos significados da interpretação bíblica. No entanto, a questão de como traçar a linha de demarcação entre sincretismo e alojamento depende se o teólogo aceita ou não revelação de Deus em Jesus Cristo como particular e única. A resposta à pergunta "os budistas têm de ser convertidos a Jesus Cristo para o perdão dos seus pecados?" irá revelar se aceita Jesus Cristo como o único caminho para Deus.

### Teologia situacional

Outro tipo de teologia asiática deriva diretamente da situação particular. Esta teologia situacional pode não estar de acordo com as doutrinas bíblicas e históricas da igreja cristã, mas fala de situações concretas na Ásia.

A ecologia da dor de Deus, de Kazoh Kitamori, no Japão, é uma excelente ilustração. Ele tentou demonstrar para as pessoas que sofreram no Japão após a derrota na Segunda Guerra Mundial que o Deus revelado na Bíblia é o Deus do sofrimento e da dor que se identifica com o sofrimento japonês.

A teologia minjung, teologia da massa do povo, é outro exemplo típico. O principal impulso da teologia ecumênica hoje na Ásia aponta na direção da libertação das pessoas da injustiça social, exploração econômica, opressão política e discriminação racial. A teologia minjung é uma versão coreana da teologia da libertação e ensina que Jesus Cristo é o libertador dos povos oprimidos. Os textos Conferência sobre a teologia minjung, de 22 de outubro de 1979, foram editados por Yong-Bock Kim, diretor do Instituto Cristão de Estudos da Justiça e Desenvolvimento, em Seul, e publicados como compendio de Teologia Minjung.

A Teologia na Ásia têm sido apresentada por missionários ocidentais. O Ocidente tem suas próprias formulações teológicas derivadas de seu próprio contexto cultural, como as discussões sobre calvinismo, arminianismo, morte de Deus, etc. Na Ásia as circunstâncias que enfrentam os cristãos diferem do Ocidente. Cristãos asiáticos devem fazer suas teologias relevantes para situações de vida na Ásia. Algumas das principais questões que os cristãos na Ásia enfrentam são o comunismo, pobreza, sofrimento, guerra, idolatria, suborno e corrupção.

A maioria dos teólogos evangélicos vêem o valor de teologia asiática ao permitir que os asiáticos possam expressar seus pensamentos teológicos em seus próprios contextos. No entanto, ficam apreensivos diante do sincretismo e da minimização dos ensinamentos fundamentais das Escrituras no processo de contextualização.

Em 1982, oitenta teólogos evangélicos reunidos em Seul, na sexta consulta sobre a teologia na Ásia, produziram uma declaração onde afirmaram:

(1) A Bíblia é a única, infalível e inerrante Palavra de Deus. (2) Jesus Cristo é o único e encarnado Filho de Deus. (3) A teologia da missão centrada em Cristo, com o objetivo de comunicar o evangelho aos perdidos, é a melhor proteção contra o sincretismo. (4) O amor deve ser a parte essencial de uma teologia da Ásia e apenas como cristãos podemos identificar-nos com os necessitados a quem desejamos contextualizar o evangelho.

## Conclusão

A questão-chave em todo o argumento em torno de desenvolver ou não uma teologia da Ásia é se no processo de contextualização as doutrinas bíblicas e históricas da igreja cristã podem ser preservadas. Uma analogia pode ser feita: a arca da aliança no AT foi transportada por carro de boi. Hoje, em vários países asiáticos, a Arca seria transportado por riquixá, cavalo, moto ou carro. No entanto, o significado da arca não deve ser alterado.

Cristãos asiáticos devem ouvir, avaliar e ter a mente aberta para diferentes leituras teológicas sobre contextualização, mas ainda permanecerem fiéis ao evangelho e proclamá-lo em amor, como o apóstolo Paulo exorta: "Fiquem alertas, fique firme na fé, sejam forte e que tudo o que vocês fizerem, façam com

amor" (1 Coríntios 16:13 p-14).

### Bibliografia

G H Anderson, ed., Asian Voices in Christian Theology; D J Elwood, ed., What Asian Christians Are Thinking; D J Elwood and E P Nakpil, eds., The Human and the Holy; K Kitamori, Theology of the Pain of God; K Klostermaier, Hindu and Christian in Vrindaban; C Michalson, Japanese Contributions to Christian Theology.

### Fonte

Asian Theology - - is at <http://mb-soft.com/believe/txo/asian.htm>

This subject presentation was last updated on - - 09/23/2015 16:11:15